



Ocorrência da Paricarana (*Bowdichia virgilioides*) em Três Municípios de Roraima e sua Relação com as Características do Solo

Jane Maria Franco de Oliveira¹
Dalton Roberto Schwengber²
Oscar José Smiderle³

INTRODUÇÃO

O cerrado, com domínio de 207 milhões de hectares, ocupando 24% do território nacional, representa um dos principais biomas brasileiro (LIMA; SILVA, 2005). Sua importância está associada com a vasta diversidade vegetal, animal e pelas áreas de recarga hídrica que contribuem para a manutenção das bacias hidrográficas brasileiras.

Em Roraima, o cerrado ou lavrado ocupa 17% de sua área, correspondendo a 37.800 km², aproximadamente, distinguindo-se as divisões de savana estépica ou savana do alto Surumu, vegetação dos Tepui e savana do baixo Surumú (SILVA, 1997). Nesta área predomina o tipo climático Awi, segundo a classificação de Köppen, com período seco de cerca de 4 meses (BARBOSA, 1997). A precipitação pluvial média anual é de 1.600 mm.

¹ Eng. Agrônoma, D.Sc., Embrapa Roraima. BR-174, km 08, Cx. P. 133, Boa Vista, Roraima, Brasil - jane@cpafrr.embrapa.br

² Eng. Agrônomo, M.Sc., Embrapa Roraima. BR-174, km 08, Cx. P. 133, Boa Vista, Roraima, Brasil - dalton@cpafrr.embrapa.br

³ Eng. Agrônomo, D.Sc., Embrapa Roraima. BR-174, km 08, Cx. P. 133, Boa Vista, Roraima, Brasil - ojsmider@cpafrr.embrapa.br

A paricarana, conhecida ainda como sucupira-preta ou sucupira-do-cerrado, encontra-se amplamente dispersa pelo Brasil. É uma espécie típica do cerrado e considerada pioneira, seletiva xerófila, adaptada a solos seco, de baixa fertilidade e com textura arenosa (ANDRADE et al., 1997; CARVALHO, 2006), com uso potencial na construção civil, carpintaria, laminados e móveis (LORENZI, 1992), em programas de reflorestamento e na recuperação de áreas degradadas (ALBUQUERQUE, 2006).

A paricarana ocorre em Roraima, no tipo de savana denominada Baixo Surumú, onde predominam regiões de média e baixa altitudes, árvores isoladas, presença de lagoas temporárias e igarapés (SILVA, 1997).

Nas áreas de cerrado em Roraima é comum verificar a delimitação de propriedades com cercas feitas de estacas de paricarana. Este uso pode estar associado com a reconhecida capacidade de resistência ao fogo, atribuída à paricarana, de ocorrência comum no cerrado durante o período de estiagem.

Em 2006, a Embrapa Roraima iniciou atividades de pesquisa focadas no estudo de procedências da paricarana com vista à formação de uma coleção de matrizes selecionadas para a produção de sementes.

Esta proposta faz parte do projeto *Silvicultura, manejo e tecnologia de madeira para sistemas de produção de florestas plantadas em áreas alteradas na Amazônia*, coordenado pela Embrapa Amazônia Ocidental. Neste projeto a Embrapa Roraima participa com a atividade *Silvicultura e manejo de florestas plantadas em Roraima*.

Este trabalho tem como objetivo avaliar algumas características químicas e físicas do solo de três localidades de Roraima, de ocorrência natural da paricarana.

MATERIAL E MÉTODOS

Locais de coleta

As coletas foram realizadas nos municípios de Boa Vista, Bonfim e Alto Alegre (Vila do Taiano). Em Boa Vista, os pontos de coleta concentraram-se, principalmente, nos bairros Canarinho e Paraviana; no Município do Bonfim, na localidade São Francisco e em duas propriedades particulares. No município de Alto Alegre, ao longo da estrada principal de acesso à Vila do Taiano.



Fig. 1. Árvore com frutos maduros – Estrada de acesso à Vila do Taiano.

Período de coleta de amostras

Dezembro de 2006 a janeiro de 2007.

Amostras

As amostras de solo foram coletadas com trado na camada de 0-20 cm, nas imediações de 16 árvores de paricarana, em cada local (Bonfim, Boa Vista e Alto Alegre) considerado neste trabalho. As amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Solos e Plantas da Embrapa Roraima, para a realização de análises químicas e físicas.

RESULTADOS

Análises do solo

Os resultados das análises químicas do solo, à semelhança do que se conhece

para solo de cerrado, indicam que as áreas amostradas são de baixa fertilidade natural e elevada acidez (Tabela 1). Estas características são indicativas da adaptação da paricarana a solos pobres em nutrientes. Com base nesta abordagem, Sanaiotti (2003), em trabalho focado na influência do solo na diversidade de espécies em quatro áreas de savana de Roraima, verificou que em solos de melhor fertilidade ocorreu o menor número de espécies de árvores.

O resultado para as características físicas do solo dos locais do estudo aponta a predominância de textura arenosa para Boa Vista e Bonfim e média para o Taiano (Tabela 2). Verifica-se que em termos de características físicas, a paricarana ocorre em áreas com 76 a 78% de areia; 67 a 90% de silte e 14 a 15% de argila para Boa Vista e Bonfim. Para Alto Alegre (Vila do Taiano), as áreas apresentaram menor teor de areia (62%) e maior de silte (11,7%) e argila (26,2%). Em geral, as características físicas se relacionam com a disponibilidade de nutrientes e com a capacidade de armazenamento de água disponível às plantas (CARLESSO; SANTOS, 1999).

Em algumas áreas da realização deste estudo, especialmente nos municípios do Alto Alegre e Bonfim, observou-se a paricarana ocorrendo em solo com visíveis focos de afloramento rochoso, característica restritiva à coleta de amostras para análise.

Tabela 1. Características química do solo na profundidade de 0 a 20 cm nos três locais de coleta da paricarana*.

Local	pH	Ca	Mg	K	Al	P	MO
	água	-----cmol _c dm ⁻³ -----			mg dm ⁻³		g kg ⁻¹
Boa Vista	5,20 a	1,00 a	0,24 b	0,03 b	0,46 a	3,06 a	21,73 ab
Bonfim	5,00 a	0,55 a	0,21 b	0,03 ab	0,38 a	3,22 a	18,35 b
Taiano	5,17 a	1,07 a	0,63 a	0,05 a	0,31 a	1,86 a	28,27 a

Médias seguidas pela mesma letra, na coluna, não diferem entre si pelo teste Tukey (p>0,05%).

* Médias de 16 amostras/localidade.

Tabela 2. Características físicas o solo amostrado nos três locais da ocorrência da paricarana*.

Local	Areia	Silte	Argila
	----- g/kg -----		
Boa Vista	785,0	67,5	147,5
Bonfim	760,0	90,0	150,0
Taiano	620,0	117,5	262,5

*Média de quatro amostras/localidade.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, K.S. **Aspectos fisiológicos da germinação de sementes de sucupira-preta (*Bowdichia virgilioides* Kunt)**. 2006. 90p. Dissertação (Mestrado)-Universidade Federal de Lavras, Lavras.

ANDRADE, A.C.S. DE; LOUREIRO, M.B.; SOUZA, A.D. DE O.; RAMOS, F.N. Quebra de dormência de sementes de sucupira-preta. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.32, n.5, p.465-469, 1997.

BARBOSA, R.I. Distribuição das chuvas em Roraima. In: BARBOSA, R.I.; FERREIRA, E.J.G.; CASTELLÓN, E.G. (Eds). **Homem,**

ambiente e ecologia na Estado de Roraima. Manaus: Inpa, 1997. p.325-335.

CARLESSO, R.; SANTOS, R.F. Disponibilidade de água às plantas de milho em solos de diferentes texturas. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v.23, p.17-25, 1999.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 627p.

LIMA, J.E.F.W.; SILVA, E.M. DA. Estimativa da produção hídrica superficial do cerrado brasileiro. In: SCARIOT, A.; SOUSA-SILVA, J.C.; FELFILI, J.M. **Cerrado: ecologia,**

biodiversidade e conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 63-71.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras.** São Paulo: Plantarum, 1992. 368p.

SILVA, E.L.S. A vegetação de Roraima. In: BARBOSA, R.I.; FERREIRA, E.J.G.; CASTELLÓN, E.G. (Eds). **Homem,**

ambiente e ecologia no Estado de Roraima. Manaus: Inpa, 1997. p.401-415.

Comunicado
Técnico, 21

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Roraima
Rodovia Br-174, km 8 - Distrito Industrial
Telefax: (95) 3626 7102
Cx. Postal 133 - CEP. 69.301-970
Boa Vista - Roraima- Brasil
sac@cpafrr.embrapa.br
1ª edição
1ª impressão (2008): 100

Comitê de
Publicações

Presidente: Marcelo Francia Arco-Verde
Secretário-Executivo: Newton de Lucena Costa
Membros: Aloísio de Alcântara Vilarinho
Jane Maria Franco de Oliveira
Paulo Sérgio Ribeiro de Mattos
Ramayana Menezes Braga
Ranyse Barbosa Querino da Silva

Expediente

Editoração Eletrônica: Vera Lúcia Alvarenga Rosendo